

Resumo Simples

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Adonay dos Santos Rocha¹; Guilherme Levi Alves Nogueira Silva ²; Júlia Maria Ribeiro Lisboa Lima ²; Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório ³.

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) transporta o paciente em um ambiente potencialmente desconfortável, e aumenta o medo do óbito. Os profissionais de saúde devem agir de modo a trazer cuidados humanizados, adotando um comportamento de compaixão, solidariedade e ajuda, no sentido de promover o bem-estar do paciente, sua integridade moral e sua dignidade enquanto pessoa, sendo esses pré-requisitos essenciais para a humanização da assistência. **OBJETIVOS:** Apresentar a relevância da assistência de enfermagem humanizada em unidade de terapia intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Realizada na Biblioteca Virtual em saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Unidade de Terapia Intensiva” AND “Humanização da Assistência” AND “Enfermagem”. Os critérios de inclusão: artigos completos disponíveis em português publicados entre 2012 e 2023. Foram identificados 253 estudos e selecionados 5 para compor esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Durante o processo assistencial não devemos focar apenas nos problemas fisiopatológicos, mas também para as questões psicossociais, ambientais e familiares que se tornam intimamente interligadas à doença física. Observa-se que as UTI são consideradas locais especiais que demandam um alto grau de especialização do trabalho da equipe de enfermagem e exigem do trabalhador um treinamento adequado, mesmo com tantas preocupações que requer o labor, não esquecer que ali é um ser humano. Existem cinco conceitos para uma prática humanizada: 1- Diálogo, conversar com o paciente; ouvir o mesmo; tocar e estreitar laços; identificar o paciente pelo seu nome. 2- Ambiente, ajustar a temperatura; a luminosidade e os ruídos; e se possível, providenciar leitos confortáveis. 3- Esclarecimento, trazer para o paciente e familiares o seu quadro clínico de forma que compreenda; prestar toda

¹ Graduando em Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS). Rochaadonay05@gmail.com

² Graduando (a) em Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS);

³ Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório, Doutoranda em Enfermagem e Saúde (PPGEN/UFBA); Docente de Enfermagem no Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) andrea.tenorio@unirios.edu.br

e qualquer atenção e solucionar dúvidas. 4- Cuidados humanizados, carinho, atenção, paciência, respeito e ética. 5- Familiares, o papel de colaboradores no processo de tratamento e recuperação da saúde de seus entes, devendo ser considerados uma parte integrante do cuidado realizado. **CONCLUSÃO:** A enfermagem busca proporcionar cuidados baseados em evidências, reconhecendo também, o sofrimento e a dor do paciente, através de um olhar humano transcendental e amplo no indivíduo e não na doença; a captação da linguagem do corpo na comunicação pode auxiliar nas decisões e condutas, promovendo uma melhoria na qualidade e manutenção da vida do paciente em estado de internação.

PALAVRAS-CHAVE

Enfermagem Humanizada- Unidade de Terapia Intensiva- Práticas humanizada na UTI.

REFERÊNCIAS

BRUSAMARELLO, Tatiana; SILVA, Samantha Soares; MACHADO, Edineia Miranda. Cuidado de enfermagem a familiares de pacientes em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. 12. ed. Maringá (PR): **Saúde e pesquisa**, 2019. 629-638 p. v. 3.

NASCIMENTO, Francisco Júnior. Humanização e tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática. 24. ed. Juazeiro do Norte- Ceará: **Revista Nursing**, 2021. 6035-6039 p.

LACERDA, Jaqueline Cardoso Gameiro; SOUSA, DIALA ALVES. **The humanization of nursing care facing the use of technologies in the intensive care unit**. 11. ed. São Paulo: REVISIA, 2022. 283-294 p. v. 3.

TAETS, Gunnar Glauco De Cunto *et al.* HUMANIZATION IN CARDIO-INTENSIVE UNIT: care from the perspective of the patient. 4. ed. Rio de Janeiro: **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental**, 2012. 2458-2464 p. v. 3.